Robson Alves,
Coordenador do curso
de Fisioterapia

Síndrome de Burnout como resultado da violência

Distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso, a Síndrome de *Burnout* tem aumentado a incidência entre profissionais das áreas de educação, saúde e segurança, já que são os que mais tendem a desenvolver o transtorno. Trata-se de uma Doença Profissional Relacionada ao Trabalho (DORT), que se manifesta, principalmente, em pessoas que lidam diretamente com as relações humanas e sob as quais as pressões sociais são mais intensas.

Entre esses profissionais, a função de policial militar é uma atividade de alto risco, pois eles lidam, diariamente, com violência, brutalidade e morte, gerando um alto nível de estresse e, em consequência, um quadro de Síndrome de *Burnout*, que compromete o desempenho profissional, acumulando inseguranças, frustrações e afetando sua produtividade. A síndrome é o tema de uma pesquisa acadêmica das alunas Júlia Dourado Braz e Julyana Kelly Vicente da Silva, sob a orientação do professor Robson Alves da Silva.

Júlia Braz e Julyana Vicente realizaram a pesquisa

Com o título "Análise de risco do desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em policiais da cidade de Natal (RN)", o estudo identificou os principais fatores que contribuem para o surgimento da doença entre PMs e propôs um programa de ginástica laboral como prevenção. "Queríamos mostrar uma visão diferente daquela que as pessoas comumente enxergam a fisioterapia, como uma ciência de tratamento. Fomos buscar o outro lado da atividade, que é o da prevenção de doenças relacionadas ao trabalho", justifica Júlia Braz. Durante quatro dias, ela e a colega de pesquisa aplicaram questionários a 73 policiais do BP Choque, em Natal.

O sintoma mais comum da Síndrome é a sensação de esgotamento físico e emocional, que acaba provocando reações como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo e autoestima baixa. Os policiais com *Burnout* recorrem à violência e se estressam mais no comparativo com que aqueles que não têm princípios do distúrbio. Uma das soluções é adoção da Ginástica Laboral, que pode ser desenvolvida no ambiente de trabalho, atuando de forma preventiva e terapêutica.

MUSICOTERAPIA

Considerando-se por parte da física do som, a música pode ser utilizada em diversas áreas da saúde. Estudos comprovam que a música - tanto durante a percepção quanto a produção - gera interações auditivo-motoras no cérebro de quem produz também de quem ouve. Para compreender essas interações, os estudantes do curso de Fisioterapia Flávia Cristina França da Silva, Rayane Nunes da Silva, Mayara Horrana Maciel de Souza, Bruno Gomes da Silva e Maria Leticia Silva da Costa realizaram um trabalho sobre o tema.

A turma pesquisou os efeitos da biofisica na audição

Denominado 'Musicoterapia-O efeito na Biofisica na Audição', a pesquisa verificou como a musicoterapia ativa diversas regiões do cérebro. Uma delas, o hipotálamo, que regula a temperatura, a vontade de comer e o estado de ânimo, ativando também o hipocampo, que guarda a memória, e regiões associadas às funções cognitivas, auxilia na quebra da tensão dos músculos, comum principalmente em pacientes com ansiedade e depressão. A musicoterapia também equilibra o ritmo do coração e da respiração, ajudando a controlar o estresse. O estudo indica a possível utilização da música no tratamento de distúrbios neurológicos. "Mas,apesar do grande número de estudos relacionando música e neuroplasticidade, ainda não se pode afirmar que a música desempenha papel ativo em mudanças estruturais no cérebro", conclui. A orientação foi do professor André Luiz Lima Barreto.

QUALIDADE DO SONO

Um grupo de estudantes decidiu realizar uma pesquisa para avaliar a qualidade do sono de pessoas que sobreviveram a um Acidente Vascular Encefálico (AVE), que acabam tendo déficits neurológicos persistentes, como alterações motoras, sensitivas, cognitivas e diferentes distúrbios do sono, os quais interferem nas atividades diárias dessas pessoas. Orientadas pela professora Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão, as alunas Cintia Raquel de Lima, Luana Cruz Vilela Cid, Maíra Raquel de Azevedo Dantas, Ana Pricilla Lellys Inácio e Mariana Muratori Aguiar entrevistaram 33 voluntários acometidos com o problema e atendidos em unidades de saúde de Natal.

As alunas verificaram o padrão de sono de quem sofreu AVE

Foram utilizados os instrumentos NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale), IQSP (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh), Questionário de Hábitos do Sono, de Berlin, de Sonolência de Epworth, e o SF-36 que avalia a qualidade de vida, comparando os resultados encontrados nas fases aguda e crônica. O grupo constatou que as características do sono e a qualidade de vida não apresentaram diferenças nos estágios agudo e crônico do AVE, porém, na qualidade de vida, há uma tendência de que quanto maior o tempo de sequela (crônico) melhor a qualidade de vida.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Pôster
1º lugar: Análise do Ponto de Vista Ergonômico do Trabalho de uma Pessoa com Deficiência Física. **Autores:** Jéssica Larissa da Costa Ferreira, Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago, Lynelle Melo de Almeida, Yara Thereza Souza Menêzes e William Jeffeson Cordeiro Xavier. **Orientador:** Robson Alves da Silva
2º lugar: Fisioterapia: da Prevenção à Reabilitação. **Autores:** Jean Matheus de Melo Silva, David Edson de Assis Silva, Pedro Henrique Silva de Brito Aysile; Julianne Pessoa da Cunha, Rodrigo Van Drunen de Araújo Lyra. **Orientador:** Robson Alves da Silva
3º lugar (empate entre três trabalhos): Musicoterapia: o Efeito da Biofísica na Audição. **Autores:** Flávia Cristina França da Silva, Rayane Nunes da Silva, Mayara Horrana Maciel de Souza, Bruno Gomes da Silva, Maria Leticia Silva da Costa. **Orientador:** André Luiz Lima Barreto
3º lugar: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em Pacientes com Acidente Vascular Encefálico: uma Revisão Sistemática. **Autoras:** Maíra Raquel de Azevedo Dantas, Cintia Raquel de Lima, Luana Cruz Vilela Cid, Ana Pricilla Lellys Inácio, Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues. **Orientadora:** Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão.
3º lugar: Característica do Sono e Qualidade de Vida de Pacientes com Acidente Vascular Encefálico. **Autores:** Cintia Raquel de Lima, Luana Cruz Vilela Cid, Maria Auxiliadora dos Santos Araujo, Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues, Natalia Giulia Bispo de Oliveira. **Orientadora:** Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão.

Categoria: Comunicação Livre
1º lugar: Alterações no Balanço Autonômico Cardíaco Causado por Eletroestimulação. **Autores:** Priscilla Paula Fonseca Costa, Edmilson Gomes da Silva Junior, Wellington Dias Campos, Isabele Dantas de Oliveira Pimentel, Emanuela Catarina Fernandes, Prof. Angelo Augusto Paula do Nascimento. **Orientador:** Gleidson Mendes Rebouças
2º lugar: Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em Pacientes Com Acidente Vascular Encefálico. **Autoras:** Luana Cruz Vilela Cid, Maria Auxiliadora dos Santos Araujo, Mariana Muratori Aguiar, Cintia Raquel de Lima, Natalia Giulia Bispo de Oliveira; **Orientadora:** Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão
3º lugar: Abordagens Atuais para o Tratamento da Fibromialgia: Revisão da Literatura e Relato de Caso. **Autores:** Natalia Giulia Bispo de Oliveira, Fernanda Gonçalves da Silva, Inez Sigma Cunácia Guedes. **Orientadora:** Kétsia Bezerra Medeiros